

# **COMENTÁRIO BÍBLICO**

-

# **LIVRO DE JOÃO**



## FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste

livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: [teologovaldemir@hotmail.com](mailto:teologovaldemir@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 De Cristo, Escriba 1969  
Comentário bíblico – Livro de JOÃO  
Itabaiana/SE, Amazon.com  
Clubedesautores.com.br,  
Livrorama 2023, 103 p. ; 21 cm  
ISBN-13: 9798388658487  
1. Jesus Cristo 2. Evangelhos  
3. Evangelho de João  
5. Exegese Bíblica  
I - Título

CDD 010/230/920  
CDU 01 / 22

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

## **Conteúdo**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>OS EVANGELHOS.....</b>	<b>7</b>
<b>II – LIVRO DE JOÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>DATA .....</b>	<b>16</b>
<b>AUTOR .....</b>	<b>17</b>
<b>PROVENIÊNCIA E DESTINO:.....</b>	<b>31</b>
<b>FONTES INFORMATIVAS: .....</b>	<b>34</b>
<b>III CAPÍTULO A CAPÍTULO .....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O que eu penso sobre o Evangelho de João? Bem, como qualquer leitor dos evangelhos, a sensação que eu tenho é que João teve acesso a leitura dos demais evangelhos biográficos sobre a vida de Jesus e que ele não iria repetir o mesmo programa escrevendo as mesmas coisas que os demais evangelistas. Então João buscou trazer mensagens dadas por Jesus que os demais não haviam ainda falado, e alguns por outro lado descreveu eventos da vida de Jesus como sua morte e ressurreição. Nestes eventos épicos, João buscou trazer a tona alguns detalhes novos que não estavam registrados nos outros livros biográficos. Também percebemos João relembrando mensagens mais abstratas de Jesus com temas mais espiritualizados com conceitos de luz, verdade, amor, salvação e sabedoria que vai além dos demais evangelhos. Há um capítulo especial do livro de João que é considerado o epicentro da mensagem cristã: João 3.16

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Esta é a essência de toda a Bíblia. Entender a amplitude deste texto é entender a razão de tudo.

## OS EVANGELHOS

É com imensa satisfação que iniciamos a série de comentários das Escrituras da Nova Aliança, e neste livro examinaremos os quatro livros biográficos de Jesus: Mais do que em qualquer outro livro das Escrituras gregas, estes quatro livros possuem vários acréscimos posteriores por isso fazemos uma depuração tirando tudo àquilo que não pertencem ao original: Este nosso livro também ajudará a entender o pano de fundo cultural geográfico e político do mundo na época de Jesus, pois há várias coisas que pertencem a um mundo diferente do nosso tais como calendários e costumes. Finalmente é importante estudar os livros biográficos para que possamos compreender e harmonizar as diferenças existentes entre eles.

### 1 - Os Evangelhos?

Um dos maiores erros da bibliologia é chamar os quatro primeiros livros do Novo Testamento de "Evangelhos" distinguindo-os dos demais livros das Escrituras Sagradas, como se estes fossem melhores ou mais inspiradores do que os outros livros. O fato de chamarem os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João de Evangelhos, passa uma ideia errônea ao povo de que o termo evangelho está ligado somente aos escritos destes quatro livros. Portanto, nos achamos no dever de desfazer este erro doutrinário.

## A- Etimologia da Palavra

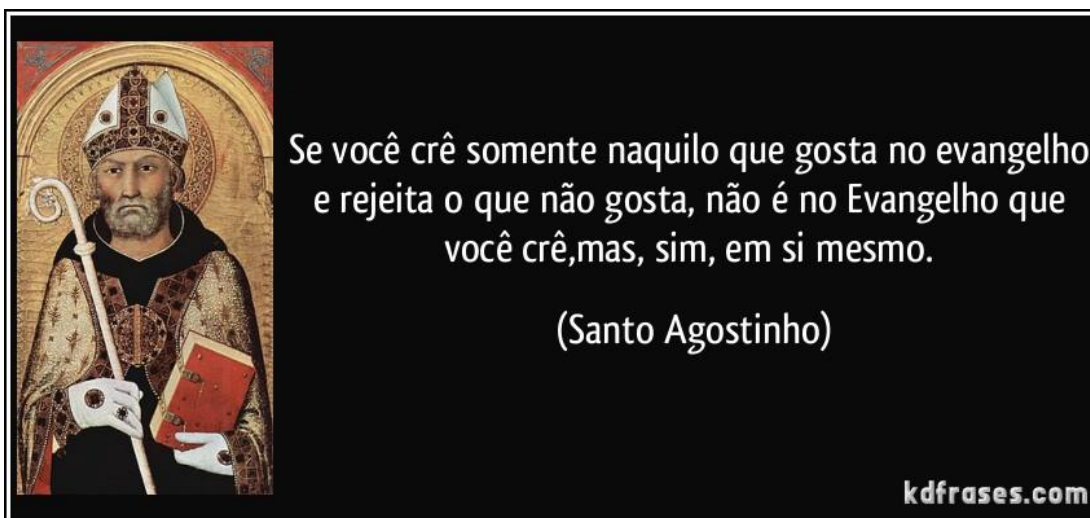
A palavra "Evangelho" é de origem grega ( evaggelion) e era largamente empregada referindo-se a dar notícias espetaculares de modo que a mensagem das Escrituras é chamada de Evangelho que quer dizer: "Boas Novas" ou "Boas Notícias", popularmente essa palavra era empregada para anunciar a vitória nos campos de batalhas ou quando se anunciava o nascimento de um descendente da família real.

Biblicamente "Evangelho" é empregado como sendo as boas notícias de Deus a humanidade.

## B - O Evangelho do Antigo Testamento

Toda a mensagem de Deus é o evangelho, portanto, de Gênesis a Apocalipse todos os livros são o Evangelho de Deus. Por exemplo: a mensagem que Moisés deu aos israelitas era o "Evangelho" por isso em Hebreus 4.6 é dito que o povo de Israel foram os primeiros a receberem o evangelho na época de Moisés, assim sendo os livros de Moisés fazem parte do evangelho, isto é, as boas novas de Deus. Neste ponto Jesus não trouxe outro evangelho, mas a sequência da Revelação de Deus.





### C - O Evangelho do Novo Testamento

Todos os livros do Novo Testamento são chamados de evangelho, mas erroneamente as traduções bíblicas trazem somente no cabeçalho de Mateus, Marcos, Lucas e João o termo “Evangelho” e desta maneira dão a entender que somente estes quatro livros são evangelho. Entretanto vemos que vários outros escritos do Novo Testamento é chamado de Evangelho. Paulo diz que o Evangelho lhe foi confiado anunciar (I Timóteo 1.11), contudo, Paulo não escreveu nenhuma biografia de Cristo como fez Mateus, Marcos, Lucas e João. Também fica claro que o termo evangelho empregado em Romanos 1.16 não quer dizer os quatro primeiros livros do Novo Testamento, ficaria incoerente interpretar esta passagem assim: “Não me envergonho do livro de Mateus, Marcos, Lucas e João, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu: e também do grego.” Em Mateus 4.23 é dito que Jesus pregava o evangelho. Desta maneira fica caracterizado que o evangelho não é a biografia de Cristo

pois como Jesus poderia pregar sobre o que ainda nem fora escrito? Em Efésios 1.13 Paulo nos diz que a palavra da verdade é o evangelho, agora perguntamos; será que só os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João é a palavra de verdade?

Meditemos também em Marcos 13.10 e veremos que Jesus fala que o “Evangelho deve ser pregado a todas as nações” a que Jesus está se referindo? Aos livros escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João ou a toda a mensagem de salvação? Em uma exposição da palavra “Evangelho” em Gal 1.6 se diz que os Gálatas estavam se deixando levar por outro evangelho e era obvio que não era por que estavam lendo outros livros biográficos de Jesus. Mas sim porque estavam se deixando levar por outras mensagens Nos Versículos 11 e 12 Paulo deixa bem claro que o “Evangelho” não era um grupo de quatro livros, mas a mensagem divina, as boas notícias de Deus a qual ele diz que não recebeu nem aprendeu de homem algum, portanto se o evangelho fosse os 4 livros biográficos de Jesus, então Paulo estaria rejeitando os evangelhos dos homens Mateus, Marcos, Lucas e João.

Finalmente em Romanos 2.16 Paulo fala do “Seu Evangelho”, mas ao que nos consta Paulo nunca escreveu uma biografia de Cristo. Desta maneira devemos de uma vez por toda desassociar o termo “Evangelho” como se referindo exclusivamente aos quatro livros biográficos de Cristo. Por isso podemos dizer que as Cartas aos Romanos, Aos Coríntios, Aos Efésios, Aos

Gálatas, Aos Filipenses, Aos Colossenses, Aos Tessalonicenses, e as cartas a Timóteo, a Tito e aos Hebreus são também o evangelho assim como todos os outros livros do Novo Testamento.

Das mais de 20 versões bíblicas que examinamos somente a Edição Contemporânea de João Ferreira de Almeida é a única que não traz o termo evangelho. Até mesmo a Tradução do Novo Mundo ainda reza. Segundo Mateus, Segundo Marcos, e etc. A versão virtual do Centro de Evangelismo Universal, a T.E.S (Tradução das Escrituras Sagradas) diz simplesmente: Mateus, Marcos Lucas e João.

## 2 - Os Biográficos

Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram a biografia de Jesus Cristo, cada um analisando de um ponto de vista diferente, entretanto, sem nenhuma contradição. O mais diferente dos quatro é o de João que certamente por saber do conteúdo dos outros três evitou falar daquilo que já havia sido escrito, então procurou focalizar outros pontos da vida e obra de Jesus Cristo da qual os outros não haviam registrados. Os pontos mais importantes da vida de Cristo foram escritos pelos quatro biógrafos entre estes temas estão os seguintes:

- A- João Batista.
- B- A multiplicação dos pães.
- C- A traição de Judas.

- D- Pedro negando Jesus.
- E- O julgamento e a crucificação de Cristo.
- F- A ressurreição corporal.
- G- Fatos depois da ressurreição.
- H- A promessa da segunda vinda.
- I- A promessa de dar poder aos seus seguidores.
- J- Os milagres de Jesus.

Deus sem dúvida tinha um propósito muito importante em dirigir as coisas para que houvesse quatro testemunhas sobre o Salvador do mundo. Primeiro o número quatro simboliza perfeição, firmeza, alicerce e justamente era isso que Deus queria demonstrar sobre a vinda do Salvador.

É interessante que Deus designou quatro homens diferentes para escrever sobre Jesus para que os homens também pudessem vê-lo por todos os ângulos.

### 3 - Manuscritos dos Livros Biográficos

O Novo Testamento possui vários problemas de divergências nos manuscritos antigos, na verdade essas variações não implicam na fidelidade das Escrituras que temos em nossas mãos, entretanto é importante nós analisarmos estes detalhes para que não seja acrescentado nada e nem colocado qualquer coisa no texto original, pois o inspirado por Deus são as palavras do texto original escrita pelos homens de Deus: Neste

capítulo do nosso livro investigaremos os textos que estão sob dúvida e para isto citaremos a relação dos manuscritos, códices e papiros antigos e para aceitarmos um texto como correto levaremos em consideração o idioma e a idade do manuscrito. Se o manuscrito está na língua em que o livro foi originalmente escrito ele terá mais valor do que uma tradução em outra língua, também é considerado de maior valor os manuscritos mais antigos do que os mais recentes, pois o mais antigo se aproxima mais do texto original do que as cópias mais recentes.

Resolvemos dar uma lista dos manuscritos descobertos para que você próprio tire suas conclusões.

<u>Tempo</u>	<u>Documento</u>
2º século	Papiro Chester Beatty 2
2º século	Papiro Bodmer 2
2º século	Papiro Bodmer 14 e 15
2º século	Antigas versões latinas, Ítala
3º século	Papiro Chester Beatty 1
3º século	Papiro Chester Beatty 3
4º século	Códice Sinaítico
4º século	Manuscrito Vaticano 1209
4º século	Versão Armênia



Gravura na Catacumba de Marcelino em Roma, Jesus ao centro;

4º século	Códice Sinaítico Siríaco
5º século	Códice Alexandrino
5º século	Freer Gospels (Washington)
5º século	Vulgata Latina de Jeronimo
5º século	Peshitta (Siríaca, Aramaica)
5º século	Códices Bezae
5º século	Versão Siríaco Curetoniano
5º século	Códice Ephraemi Rescriptus
6º século	V. Siríaco Filoxeniana-Harcleana

6º século V. de Jerusalém (Hierosolymi tanum)

7º século Papiro Bodmer 17

## II – LIVRO DE JOÃO

Desde os tempos mais remotos do cristianismo se tem reconhecido que o evangelho de João é distinto dos demais, por se haver fundamento em fontes informativas diferentes. Os primeiros pais da igreja reconheceram esse fato tão claramente quanto o reconhecemos, e vemos que Clemente de Alexandria (ca. de 200 D.C.) dizia:

«Mas que João, em último lugar, consciente que os fatos corporais (isto é, externos) haviam sido revelados nos evangelhos, com o que ele tinha em mente os evangelhos de Mateus, Lucas e Marcos, sobre os quais vinha falando, foi encorajado, pelos seus conhecidos, e sob a inspiração do Espírito Santo, a escrever um evangelho espiritual». (Citado obra Hipóteses, de Eusébio, em Hist. Eccl. VI. 14,7).

Embora a questão da autoria deste evangelho de João continue sendo assunto extremamente debatido, uma coisa é certa: seu autor foi um homem profundamente religioso, místico por natureza, que

mantinha real comunicação com o Cristo a respeito de quem ele escreveu; e, apesar do retrato falado que faz dele ser radicalmente diferente dos evangelhos sinópticos, é óbvio que ele cria que esse Cristo transcendental fosse o Jesus da história. Para que possamos compreender este evangelho de João, é mister jamais olvidarmos que apesar dele descrever aquele que a igreja cristã aceitava como salvador do mundo, para ele, esse salvador não podia estar confinado dentro dos estreitos limites da Palestina do primeiro século da era cristã, ou mesmo do mundo greco-romano daquela época, ou mesmo, meramente, dos estreitos limites de uma vida terrena, posto ser ele o Salvador eterno de todos aqueles que o têm conhecido e amado, significação essa que se estende a todos os séculos, e, na realidade, até à própria eternidade.

## DATA

Já houve ocasião em que uma das tentativas favoritas dos críticos eruditos era demonstrar uma data bastante posterior para o evangelho de João, talvez tão tarde como 200 D.C.; mas essa idéia vem sendo gradualmente abandonada, conforme novas luzes vão sendo lançadas sobre esse problema. O descobrimento do minúsculo fragmento desse evangelho, intitulado P(52), que tem sido atribuído à primeira metade do século II D.C., tem demonstrado que este evangelho já deveria



ter sido escrito e já deveria estar em larga distribuição por volta ou antes de 130 D.C. Também sabemos que esse evangelho já era conhecido e discutido, em círculos gnósticos, por volta de 130 D.C. Foi igualmente utilizado pelo escritor de um evangelho apócrifo recém-descoberto, editado por H. Idris Bell e T.C. Skeat, que os papirologistas supõem ter sido escrito na primeira metade do século II D.C. (Ver Fragments of an Unknown Gospel, conhecido por Egerton Papyrus, no catálogo do Museu Britânico). Esse «evangelho» contém declarações e algumas passagens notavelmente similares aos evangelhos canônicos, incluindo o de João; e os eruditos concordam que apesar de uma parte desses escritos poder ter sido originada antes dos evangelhos de que dispomos (de uma fonte que nossos evangelhos também utilizaram), contudo, o mais provável é que simplesmente tais escritos foram tomados de empréstimo dos evangelhos canônicos.

À base desses fatos, tem sido comum, em anos recentes, atribuir o evangelho de João ao período entre 90 e 100 D.C., e, até que outras evidências possam ser descobertas, parece que essa continuará sendo uma assertiva provavelmente correta.

## **AUTOR**

Se confiássemos somente na tradição eclesiástica, sem qualquer outra indicação, seríamos

forçados a aceitar a autoria joanina deste evangelho de João, e com isso se quer dizer que João, o apóstolo, filho de Zebedeu, foi o seu autor. Em favor desse ponto de vista, têm sido expostos os seguintes argumentos:

a. A tradição da igreja cristã favorece a autoria joanina: os Prólogos antimarcionistas, Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, o cânon muratoriano, e também Teófilo, em seu tratado, *AdAutolyicum*. Alguns consideram que a mais antiga referência ao apóstolo João, como autor desse evangelho, é o fragmento muratoriano, que deve ter sido escrito em cerca de 170 D.C. Seja como for, a afirmação da autoria joanina não poderia ser posta muito antes do que isso. Assim é que encontramos testemunhos que se derivam de lugares bem dispersos, como a Ásia, a Galia, o Egito, a África e Roma.

b. Evidências internas:

1. A mais conspícua dessas evidências é a declaração de João 21:24: «Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas cousas, e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro». Esse mesmo discípulo, que evidentemente é referido como o «outro discípulo», também é salientado nos trechos de João 13:23; 19:26 e 21:7,20. (Ver também João 18:15,16 e 20:2). Embora diversos dos doze apóstolos tenham sido mencionados por nome neste evangelho, Tiago e João nunca são chamados pelos seus nomes; contudo, por uma vez, os filhos de Zebedeu são incluídos entre